

A histeria como desordem mimética no *Prometeu Acorrentado*: uma leitura psicanalítica

Autora: Patricia Vivian von Benkő Horvat

Orientador: Prof. Dr. Antonio Quinet

Data da defesa: 13/09/2012

Palavras-chave: Psicanálise e Tragédia, *Prometeu Acorrentado*, construção identitária, histeria.

A Literatura e o Teatro antigos forneceram temas e deram forma tanto ao nascimento da Psicanálise quanto a seu desenvolvimento. Esses temas são elementos da cultura ocidental, incutidos no psiquismo desde a mais tenra idade, por meio da tradição sociocultural sob a forma da linguagem, de discursos, valores morais, hábitos e rituais coletivos, mesmo que o sujeito, tomado individualmente não compreenda seus significados. Os temas da tradição fundamentam a identificação da vida grupal, seja em que extensão for, frutos que são da reiteração das representações por meio das formas simbólicas sinteticamente apresentadas nas instituições e nas manifestações artísticas. Sabemos que uma tragédia grega em particular forneceu o mito que, reinterpretado por Freud, se tornou o *numen* tutelar da psicanálise e sua pedra fundamental, *Édipo-Rei*, de Sófocles, que, para Aristóteles, representava o modelo perfeito do drama trágico (*Poet*, XI, 2^{ss}). Para ele, no *Édipo-Rei* a peripécia se une ao reconhecimento, ou seja, a reviravolta das ações, necessária à comunicação ao público das ideias não explícitas do autor, ocorre junto ao movimento do desconhecimento para o conhecimento. A reinterpretação drástica da lenda de Édipo tornou-o um paradigma da experiência humana para a teoria e prática psicanalíticas

Nosso interesse se volta para a tragédia *Prometeu Acorrentado*, buscando investigar como a tragédia recria, na personagem Io, a histeria como uma *desordem mimética*, sua fundamentação discursiva nos pressupostos culturais da época e a influência dessas representações na Psicanálise, e a, assim dita, *remissão*, a partir do diálogo de Io e Prometeu. Nesta tragédia é veiculada uma imagem das determinações da função e do papel das mulheres na sociedade a partir da personagem Io, que padece por seu desvio em relação à normatização social e por esquivar-se do desejo de Zeus. A normatização social é o resultado de um processo imposto, naturalizado e, através dos tempos, instituído como o *Simbólico*. Mas o que nos parece enfatizado em Ésquilo e sua tragédia é a sua rejeição a Zeus, compartilhada pelas Oceânides, que deriva em dramáticos sofrimentos e que ensinam, à plateia, o temor e o repúdio às mulheres não casadas e transgressoras dos ideais da *pólis*. A construção discursiva e imagética do quadro da histeria como alegoria viva vai além dos ditames dirigidos às esposas legítimas, estendendo-se às mulheres em geral. Nosso problema é investigar como a tragédia recria, na personagem Io, a histeria como uma *desordem mimética*, sua fundamentação discursiva nos pressupostos culturais da época e a influência dessas representações na Psicanálise.

Recebida em: 25/10/2012

Aprovada em: 13/12/2012